

ACOMPANHAMENTO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UMA ESTRATÉGIA PARA DIAGNOSTICAR DIFICULDADES DE ENSINO-APRENDIZAGEM

MARA CRISTINA CAIPU MENDES¹; BRUNA MESQUITA LAMAS²;
AMAURI LUDWIG LOPES³; GILCEANE CAETANO PORTO³

¹Universidade Federal de Pelotas – mara.caipu48@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – brunalamas09@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – amauryludwyg@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – gilceanep@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma ação de extensão realizada por estudantes do PET Pedagogia UFPel (Programa de educação Tutorial), em uma escola de ensino fundamental da rede municipal de Pelotas. A ação foi realizada com 9 alunos, estes cursando o 6^a e 7^a ano com dificuldades em dominar as propriedades do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) (Morais 2012).

Após uma reunião com a coordenação e os professores, foi dito que os alunos ainda não estavam alfabetizados e que precisavam de ajuda para avançarem no ensino aprendizagem de leitura e escrita, sendo assim, foram feitas avaliações diagnósticas para entender em que nível de escrita se encontravam, de acordo com os níveis citados por Ferreiro e Teberosky. Percebeu-se inicialmente a necessidade de uma avaliação para acompanhar e diagnosticar o domínio da escrita que essas crianças possuíam.

O livro Alfalettar, de Magda Soares, começa com a pergunta: “Ensinamos, promovemos aprendizagem e não avaliamos?”. A autora problematiza o uso da palavra avaliar na educação, já que, muitas vezes, ela é entendida de forma incompatível com uma proposta de ensino em que o mais importante deveria ser o processo de aprendizagem das crianças, e não a atribuição de um valor à pessoa.

Sendo assim, é necessária a ação de acompanhar a aprendizagem dos estudantes. Este acompanhamento acontece por meio de um diagnóstico, ou seja, identificando as dificuldades de ensino durante o processo de ensino.

Sendo assim, o acompanhamento, que deriva do verbo acompanhar, é uma ação que é estar ou ficar junto de alguém. Portanto o acompanhamento é a ação da/o professora/or de estar junto a criança em seus processos de ensino aprendizagem, repartindo conhecimento.

A palavra diagnóstico que é sinônimo da palavra diagnose e visa identificar dificuldades em que através dessas demandas se possa definir, orientar e intervir. Através do diagnóstico se define o que se pretende que a criança aprenda e quais metas a alcançar e verificando se essas metas estão alcançando os conhecimentos e as habilidades. O diagnóstico deve ser orientado por metas e tudo o que é perguntado à criança já tem de ser ensinado.

De acordo com a autora, o processo pode ser visto desta maneira: metas, ensino aprendizagem e diagnóstico (Soares, 2020).

As metas que são propostas curriculares que definem os conhecimentos e as habilidades orientando assim o ensino-aprendizagem na escola, o

acompanhamento desse processo se faz por diagnóstico.: diagnósticos permanentes e diagnósticos periódicos, considerados como ação docente do dia-a-dia. Os diagnósticos periódicos verificam o direito a um ensino de qualidade e garantia de equidade, pois todas as crianças têm o direito de aprender e de atingir os conhecimentos e as habilidades por um ensino de qualidade. Com isso, o objetivo deste trabalho é diagnosticar crianças nos 6º e 7º da Escola Ferreira Viana.

2. METODOLOGIA

No mês de março do ano de 2025 foi realizada uma reunião na Escola Ferreira Viana situada na cidade de Pelota/RS para diagnosticar crianças nos 6º e 7º anos com dificuldades de leitura e escrita.

Através dessa reunião ficou firmado que duas vezes por semana em turnos inversos manhã e tarde alguns alunos do Programa PET PEDAGOGIA liderada por uma Tutora do programa fariam um diagnóstico com essas crianças para ajudá-los em suas dificuldades de leitura e escrita. O diagnóstico buscou mapear o que cada criança já sabia e o que ainda não sabia; com base nisso, definimos o ponto de partida das atividades e as intervenções.

Após, o grupo PET começou as atividades com os alunos introduzindo jogos do Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), conhecidos como “jogos da caixa amarela”, que são jogos didáticos que além de lúdicos, proporcionam um ensino aprendizagem de leitura e da escrita para as crianças do ensino fundamental desenvolvendo assim a consciência fonológica.

Como os alunos não estavam bem familiarizados com as letras, o jogo então cumpriu seu papel pois a reflexão fonológica, a composição e decomposição de palavras e a escrita de palavras através de preenchimento de lacunas, a leitura de palavras e a escrita de palavras foram atividades que permearam as atividades.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Percebeu-se uma grande melhora na leitura e escrita desses alunos, pois à medida que participavam desses encontros às terças feiras à tarde o vocabulário e escrita avançavam. Vimos que o acompanhamento é algo importante para o desenvolvimento da aprendizagem e o diagnóstico para avaliar a evolução do aluno. Hoje a leitura está mais fluida e a consciência fonológica avançou. Alguns alunos estão com uma escrita bem melhor de quando iniciaram no projeto em que se encontram sem o reconhecendo as letras do alfabeto. Atualmente encontram-se fazendo esse reconhecimento do alfabeto em que melhorou e muito a aprendizagem de cada aluno e também identificam as sílabas das palavras e alguns estão compondo frases.

Dentre alguns alunos do 6º ano foi relatado pelo aluno que sentia uma diferença em seus estudos. Relatou não precisar das intervenções, mas que conseguia reconhecer as letras e contar as letras e sílabas e ler as sílabas e ler palavras, que estava feliz e era seu maior desejo aprender a ler e escrever. Este aluno hoje em dia com muito pouca intervenção já consegue realizar os jogos sozinho, fazer palavras, ler palavras, identificar palavras. O diagnóstico desse aluno que antes era de consciência fonológica silábica, hoje o acompanhamento e diagnóstico para o mesmo aluno é de silábico/alfabético e este aluno continua progredindo.

No início não se motivaram para ficar até o final das atividades, mas com a inserção dos jogos com certeza despertou um maior interesse nos alunos e atualmente fazem todas as atividades e realizam os jogos. Realizam os jogos primeiro e depois fazem as atividades. Foi algo que deu muito certo, pois os alunos saem após terminar as atividades.

4. CONSIDERAÇÕES

Diante os objetivos do qual o grupo PET se propôs, notou-se uma grande diferença nos alunos pois passados seis meses de projeto os alunos estavam mais felizes e acreditando mais na escola. Os pais estavam também depositando na escola maior credibilidade o que contribui significativamente para o progresso e desenvolvimento de muitos alunos neste percurso.

A escola se fez presente e preocupada com esses alunos e incentivou-os todo tempo, inclusive presenteando com materiais escolares como caderno o que incentivou muitos dos alunos a permanecerem nas ações propostas pelo grupo PET e também conversando amigavelmente com cada aluno, orientando e falando da importância de permanecerem firmes para que assim pudessem se tornar estudantes melhores.

A participação do grupo Pet na escola Ferreira Viana propiciou aprendizagem na vida acadêmica e fomentou uma vasta e ampla reflexão sobre o ensinar, e alfabetizar, o acompanhar e o diagnosticar.

A Escola e o grupo Pet se interligam em um esforço mútuo por uma causa muito justa através do respeito às realidades de vida de cada aluno tornando o ambiente de estudo um ambiente leve e de paciência em que o grupo de estudantes que ministram na escola prestam muita atenção no momento em sala de aula com cada estudante anotando, pesquisando e refletindo como tornar melhor cada dia da semana melhor em sala de aula em que se encontram com essas crianças para ensinar. Isso proporcionou maior amizade e confiança dos alunos no grupo PET pois cada aluno confia e entende o propósito do grupo PET na escola Ferreira Viana e colaboram à medida do possível nas atividades e a cada proposta de ensino que o grupo PET se propõem a realizar em sala de aula pois sabemos que quando a escola e a comunidade, professores os pais e alunos se comprometem com o ensino aprendizagem podemos com certeza ter uma escola melhor e alunos melhores em que vão realizando os sonhos que não estão distantes, pois como nos falou um aluno que seu maior sonho era ler e escrever.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: jogos de alfabetização – caderno de formação**. Brasília: MEC/SEB, 2012.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo:

Melhoramentos, 2012..

SOARES, Magda. **Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e a escrever.**
São Paulo: Contexto, 2020.